



PERSPECTIVAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO BOLSISTAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

JAIR TEIXEIRA DOS REIS

MANOEL AUGUSTO POLASTRELI BARBOSA

PEDRO JOSÉ GARCIA JÚNIOR

PERSPECTIVAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO BOLSISTAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

PERSPECTIVES OF ACCESS TO HIGHER EDUCATION OF MIDDLE SCHOOL STUDENTS SCHOLARSHIPS PROGRAM FAMILY BAG

JAIR TEIXEIRA DOS REIS

Professor do Mestrado Profissional em Gestão Pública na UFES. Doutorando em Direito. Mestre em Educação pela Universidad Internacional Iberoamericana. Especialista em Direito Tributário pelo IBET. Bacharel em Direito pela Unimontes. Auditor Fiscal do Trabalho no Espírito Santo. E-mail: jairteixeirareis@bol.com.br.

MANOEL AUGUSTO POLASTRELI BARBOSA

Mestrando em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (UFES). Professor (Prefeitura Municipal de Conceição do Castelo). Tutor à Distância do Instituto Federal do Espírito Santo (Campus Piúma). E-mail: manoelpolastreli@hotmail.com.

PEDRO JOSÉ GARCIA JÚNIOR

Professor (Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante). Especialista em Educação Ambiental (2013) e em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (2013) e Licenciado em Pedagogia (2014) pela Faculdade de Educação da Serra. Licenciado em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre (2012). Atualmente, cursa duas outras pós-graduações na área da educação, uma pela UFES e outra pelo Instituto Federal do Espírito Santo.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar as perspectivas para o acesso ao Ensino Superior de alunos bolsistas do Programa Bolsa Família do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Primavera" no município de Ibitirama - ES. O mesmo busca conhecer a realidade econômica e social vivida pelos alunos bolsistas, quando se deu a inserção deles no Programa Bolsa-Família, além da importância e interesse que os alunos bolsistas possuem no ingresso ao Ensino Superior e de que forma o Programa contribui neste interesse. A pesquisa dialoga com teóricos que discutem desde a educação atual, as diferenças sociais, culturais, econômicas que influenciam na desigualdade social, no ambiente educacional e demais contextos sociais, até a realidade da juventude brasileira, buscando, em especial, responder como a realidade tem influenciado aos alunos bolsistas em suas perspectivas quanto ao acesso ao Ensino Superior. O estudo se baseia em uma pesquisa empírica, onde foram aplicados questionários a um grupo de 19 alunos bolsistas do Ensino Médio.

Palavras-chave: redditometro; spesometro; sistema tributário brasileiro.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO; 1 REFERENCIAL TEÓRICO; 2 METODOLOGIA; 2.1 As etapas da pesquisa; 2.2 O campo de pesquisa; 2.3 Os sujeitos envolvidos no estudo; 2.4 O período de produção de dados; 2.5 Os instrumentos de coleta de dados; 3 ANÁLISE DOS DADOS; CONCLUSÃO; REFERÊNCIAS.

ABSTRACT

This study aims to verify the prospects for access to Higher Education of scholarship students of the Family bag in high school of the State School of Primary and Secondary Education "Primavera" in the municipality of Ibitirama - ES. The same seeks to know the economic and social reality lived by the scholarship students, when they were inserted in the Family bag Program, besides the importance and interest that scholarship students have in entering Higher Education and in what way the Program contributes in this interest. The research dialogues with theorists who discuss current social, cultural, and economic differences that influence social inequality in the educational environment and other social contexts, as well as the reality of Brazilian youth, in particular seeking to answer how reality has influenced students in their perspectives on access to Higher Education. The study is based on an empirical research, where questionnaires were applied to a group of 19 high school students.

Keywords: High School. Young. Family bag Program.



INTRODUÇÃO

Por meio desta política de transferência de renda, muitas famílias retiram crianças do trabalho infantil e as mantem na sala de aula até sua formação básica, finalizando o Ensino Médio. Porém, não se sabe quais os objetivos fazem parte da vida destes jovens quanto às suas perspectivas de acesso ao Ensino Superior, o qual se torna mais um meio potencial de melhoria na qualidade de vida dos mesmos e de suas famílias, impondo-se como um assunto de destaque a ser analisado, considerando o baixo número de estudos na literatura sobre a temática.

Diante da relevância do tema proposto, este trabalho justifica-se enquanto uma investigação acerca do conhecimento das perspectivas de jovens beneficiários do Programa Bolsa-Família, que desempenha mudanças significativas para as famílias encontradas em situações de pobreza e extrema pobreza, mostrando a importância que programas de transferência de renda possuem para estas classes que necessitam de acompanhamento e reconhecimento da sociedade em geral.

Neste sentido, a questão de pesquisa parte de um estudo exploratório em que buscaremos conhecer quais as perspectivas dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Primavera”, bolsistas do Programa Bolsa-Família, quanto ao acesso ao Ensino Superior.

A escola em questão foi escolhida considerando que o município em que se situa possuía em 2010, segundo a página Data Social do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, oitocentos e trinta e uma pessoas vivendo em situação de extrema pobreza com renda familiar abaixo de setenta reais, ou seja, 9,3% da população total de oito mil novecentos e cinquenta e sete habitantes (BRASIL, 2010). De tal modo, Ibitirama é um município que conta com alto índice de beneficiários de programas sociais do governo devido ao elevado número de famílias que possuem renda domiciliar per capita de até 70 reais. A escola analisada, que pertence à rede estadual, acolhe uma parcela considerável dos alunos do Ensino Médio do município, e dos atuais 58 alunos matriculados entre as turmas de 1º a 3º ano do Ensino Médio que estudam no turno matutino (único horário no qual é fornecida a modalidade) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Primavera”, 19 alunos são beneficiários do Programa Bolsa-Família.



O objetivo geral desta pesquisa é verificar as perspectivas para o acesso ao Ensino Superior de alunos bolsistas do Programa Bolsa Família do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Primavera”. Para tanto, serão pontuados os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer a realidade econômica e social vivenciada pelos alunos bolsistas do Programa Bolsa Família do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Primavera” e quando se deu a inserção deles no Programa Bolsa-Família;
- Analisar a importância e o interesse que os alunos bolsistas do Programa Bolsa Família do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Primavera” possuem no ingresso no Ensino Superior e de que forma o Programa contribui neste interesse.

Dentre os principais teóricos selecionados na fundamentação do assunto, estão Barbosa (2004), Candau (2011) e Canen e Moreira (2001).

A pesquisa se baseia em um estudo exploratório, a fim de se coletar informações sobre o assunto, descrevendo a importância do programa para as famílias brasileiras, em especial, para a escola analisada. O projeto foi realizado com base em pesquisa em livros, artigos e web sites. A segunda etapa do projeto se dará pela coleta de dados da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Primavera”¹ mediante o quantitativo de beneficiários do programa. A terceira etapa será dada por meio de questionário aos jovens bolsistas quanto às perspectivas que possuem em relação ao acesso ao Ensino Superior.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação atual, representada principalmente por meio da instituição escola, desempenha um importante papel no que se refere ao desenvolvimento da sociedade, principalmente quando se trata das camadas populares menos favorecidas, que veem a instituição como o local no qual encontrarão meios de mudar a realidade de vida que possuem, progredindo cada vez mais em

¹ A fim de preservar a identificação da escola pesquisada bem como dos sujeitos pesquisados, em todo este estudo foi adotado nome fictício ao se referir à instituição e aos alunos.



formações e dedicando-se de maneira intensiva para alcançar a mudança de tal realidade (BARBOSA, 2004).

É notório que variados grupos sociais tem conquistado espaço na sociedade, seja em âmbito internacional como visto em diferentes países, seja em nosso país. Diversos tipos de conflitos ainda existem devido à grande diversidade existente nas diferenças culturais, étnicas, de gênero, religiosas e de orientação sexual, manifestando-se de variadas maneiras e formas de expressão. Os pontos ressaltados em cada tipo de manifestação por meio dos movimentos são intensos, buscando denunciar as injustiças, discriminações e desigualdades apresentadas, constantemente buscando igualdade seja aos bens e serviços sociais, ou pelo simples fato de serem reconhecidos de maneira política ou cultural (CANDAU, 2011).

Candau (2011) complementa que o ambiente escolar tem sido desafiado pelos diferentes grupos sociais, ganhando força e desafiando antigas práticas do cotidiano escolar presente na cultura considerada dominante nas instituições, embasadas em uma matriz político-social, seguindo um paradigma relacionado à modernidade que enfatiza o que é comum, dado de maneira uniforme e homogênea, tido como pontos que constituem o que deve ser dado como universal. De tal modo, as desigualdades sociais têm aumentado quando as diferenças não são acatadas ou simplesmente tidas como um problema a ser resolvido.

O processo de escolarização, tal como o modelo de escola pública igual para todos, são pontos dos quais não são vivenciados, nem tão pouco desenvolvidos para todas as camadas populares, deixando sempre impactos violento e de autoritarismo cultural e social, onde os que não se veem neste processo acabam se rebelando contra esse modelo de sociedade não visto fora do ambiente escolar por meio de movimentos como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), movimento negro e o movimento indígena, contradizendo a realidade que vem sendo colocada de forma universal no meio escolar, desconsiderando todas as desigualdades ainda existentes das classes que se encontram em condições menos favorecidas (BARBOSA, 2004).

A escola desempenha a importante função de reconhecer, valorizar os diferentes modos de expressão socioculturais, sejam eles considerados como excluídos pela classe tida como dominante. A partir desta inserção e deste reconhecimento dado por meio de momentos de diálogo entre diferentes opiniões, conhecimentos e saberes, dado pelo uso da pluralidade de línguas, estratégias

pedagógicas, ocorrerá a promoção de combate às desigualdades encontradas no ambiente escolar (BARBOSA, 2004).

Entretanto, percebe-se que o tratamento da pobreza no currículo ainda é algo tratado com pouca relevância, pois determinados saberes, conhecimentos são enfatizados no ambiente escolar, considerados como de maior importância, enquanto outros são omitidos mediante uma posição político-ideológica que ocorre favorecendo dados grupos em detrimento de outros, fazendo com que o currículo, na maioria das vezes, se diferencie de maneira errônea devido a causas como disputas culturais, conflitos a volta dos conhecimentos, valores e habilidades que são tidos como de maior dignidade a serem transmitidos e apreendidos pelo alunado (CANEN; MOREIRA, 2001).

A partir do momento que para se formular o currículo, necessita-se reconhecer o ambiente no qual o mesmo será inserido, a pobreza precisa ser tratada de forma constante nesta conceituação, considerando que a mesma encontra-se presente na sociedade atual de forma marcante e deixando marcas de extrema relevância que devem ser ressaltadas e discutidas no ambiente escolar, como forma de evidenciá-la e de discutir propostas desde a formação do aluno até a realidade de vida do mesmo para possíveis resoluções de problemas (CANEN; MOREIRA, 2001).

Canen e Moreira (2001) complementam ainda que a pobreza deve aparecer no currículo como um problema de todos, afinal somos seres sociais, mesmo que não desejemos, seremos assim, participaremos de um ou demais grupos que serão influenciados por questões de pobreza e que serão palco de discussões como e preocupação.

De tal modo, percebe-se como a pobreza é recorrente no ambiente educacional, devendo a escola ao assimilá-la ao currículo atender ao interesse das diferentes classes sociais, comprometendo-se com uma prática educativa que busque transformação e emancipação social de seus indivíduos, fazendo com que neste meio seja favorecido e desenvolvido o diálogo entre seus componentes, tal como a empatia e o respeito ao outro de acordo com a igualdade que deve reinar entre a comunidade escolar, desenvolvendo uma gestão baseada na democracia (CANEN; MOREIRA, 2001).

Com a pobreza se manifestando no ambiente escolar, desfavorecendo uma forte parcela do alunado atual, desde ao índice de desenvolvimento educacional, até à questões de vestimentas, alimentação e acesso a saúde de maneira qualitativa, a necessidade de se buscar compreender o currículo na prática, fazendo com que professores e a comunidade escolar tratem desta temática,



colocando de maneira presente no currículo, nos temas a serem tratados em formações, reuniões, na sala de aula e no material didático, tornou-se algo crucial para a melhoria da qualidade de vida de uma grande parcela de nossa sociedade (CANEN; MOREIRA, 2001).

De acordo com o Censo Demográfico realizado no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), há no Brasil 51,3 milhões de jovens, correspondendo há aproximadamente $\frac{1}{4}$ da população de todo o país, tal proporção deve-se a extensão período transitório que compõe a etapa da juventude caracterizada na atual conjuntura histórica por trajetórias relativamente extensas, intermitentes e muitas vezes não lineares de formação, inclusão e autonomia.

Quando se trata do município de Ibitirama, é importante ressaltar que, segundo o site do Ministério do Desenvolvimento da página do Data Social, haviam oitocentos e trinta e uma pessoas vivendo em situação de extrema pobreza com renda familiar abaixo de setenta reais, ou seja, 9,3% da população total de oito mil novecentos e cinquenta e sete habitantes. Na pesquisa, verifica-se que entre o total dos extremamente pobres 89,2% reside na zona rural (741) e que 10,8%, residem na zona urbana (90), sendo 82 crianças entre 0 a 03 anos (9,8%), 34 entre 04 e 05 anos (4%), 182 entre 06 a 14 anos (21,9%), 54 entre 15 a 17 anos (6,5%) e 13 com mais de 65 anos (1,6%), sendo assim 42% crianças e adolescente entre 0 e 17 anos (BRASIL, 2010).

Com isso, isso o município de Ibitirama conta com uma Transferência de Recursos por Ação de Governo por meio do Programa Bolsa Família, no ano de 2017, no valor de R\$ 282.483,00 para seus beneficiários (MDS, 2017).

Os dados acima citados nos apontam índices de pobreza muito elevados encontrados no município, do qual devem ser acompanhados de maneira eminente e com visão de melhoria a estas famílias. Ibitirama é um município que conta com alto índice de beneficiários de programas sociais do governo devido ao elevado número de famílias que possuem renda domiciliar per capita de até 70 reais, estas, inclusive com alunos do Ensino Médio e que conta com a bolsa dada pelo governo (BRASIL, 2010).

De acordo com estudos, o número de alunos de alunos que finalizam o Ensino Médio e ingressam no Ensino Superior é extremamente baixo, apesar de em 2002, o país ter um número 37 vezes maior quando comparado ao ano de 1960 (PINTO, 2004).



Sabe-se, entretanto, que alunos que pertencem ao grupo de baixa renda, ainda encontram sérias dificuldades para o acesso ao Ensino Superior, e que a maior parte que consegue este ingresso, se encontra matriculados em instituições de ensino pública estadual ou federal, devido ao aumento no número de vagas ofertadas (PINTO, 2004).

Por meio de análise realizada pelo Ministério da Educação e da Cultura, no ano de 2003, verificou-se que os cursos mais procurados e mais concorridos possuem alunos de raça branca, enquanto os cursos menos procurados, menos concorridos e com valor de mensalidade mais baixo, são procurados em maior quantidade por negros, pardos/mulatos, amarelos ou indígenas (BRASIL; 2004 apud PINTO, 2004).

Com base em dados do IBGE, dos jovens de 15 anos de idade, apenas 16,53% estão na escola, enquanto 22% trabalham e estudam, 8% só estudam, 7% estudam e estão a procura de emprego e 10% não estudam (BRASIL, 2000 apud GUZZO; EUSÉBIOS FILHO, 2005).

Guzzo e Euzébios Filho (2005) complementam que os alunos de escola pública não ingressam em universidades privadas, pois não possuem condições de arcar com a continuação de seus estudos, considerando que estes constituem os segmentos menos abastados da população - como resultado deste processo, apenas 11% dos jovens e adultos estão nas universidades.

De tal modo, é necessário que essa desigualdade social existente entre as diferentes classes sociais, seja algo visto pelo sistema educacional brasileiro e por suas políticas públicas, buscando contribuir para o processo de emancipação humana e o desenvolvimento da sociedade, como um todo (TONET, 2005).

2 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para a pesquisa foi de pesquisa empírica qualitativa partindo de um estudo exploratório. Tratando-se de uma investigação empírica que possibilita estudar um fenômeno da atualidade dentro de seu contexto de vida real, sobretudo quando não existe uma limitação especificamente delimitada entre o fenômeno investigado e o contexto que o envolve (YIN, 2005).



Bruyne, Herman e Schouteete (1977) colocam o estudo de caso como um meio de pesquisa de importância devido a ampla reunião de informações e detalhes que oferecem, possibilitando a melhor compreensão do assunto analisado, de um modo geral. Gil (2009) complementa que realizar um estudo de caso é explorar questões que envolvem a vida realmente, não havendo limites claramente delimitados, preservando sempre as características do objeto analisado a fim de ter fundamentos para descrever a realidade ao qual o contexto se insere.

2.1 As etapas da pesquisa

Inicialmente, serão coletadas informações sobre o assunto para a produção do referencial teórico e da revisão de literatura, como forma de embasar a temática, descrevendo a importância do programa para as famílias brasileiras, em especial, para a escola analisada. O estudo foi realizado com base em pesquisa em livros, artigos e web sites.

A segunda etapa do projeto se dará pela coleta de dados da Escola “Primavera” mediante a documentação relacionada ao programa, tal como os dados dos quais são passados para a assistência social.

A terceira etapa será dada por meio de aplicação de um questionário (ANEXO) aos jovens bolsistas quanto às perspectivas que possuem quanto ao acesso ao Ensino Superior.

2.2 O campo de pesquisa

O campo de pesquisa se trata da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Primavera”, situada em um distrito do município de Ibitirama, que possui um quantitativo de 58 alunos, sendo 19 alunos do Ensino Médio, beneficiários do Programa Bolsa Família.

2.3 Os sujeitos envolvidos no estudo

Os sujeitos envolvidos na pesquisa em questão são alunos bolsistas do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Primavera”.

2.4 O período de produção de dados

A divisão para a produção de dados da pesquisa se deu da seguinte forma:

- Fevereiro: pesquisa e escolha do tema.
- Março: pesquisa bibliográfica e coleta de dados.
- Abril: apresentação e discussão dos dados.
- Maio: elaboração final da monografia.

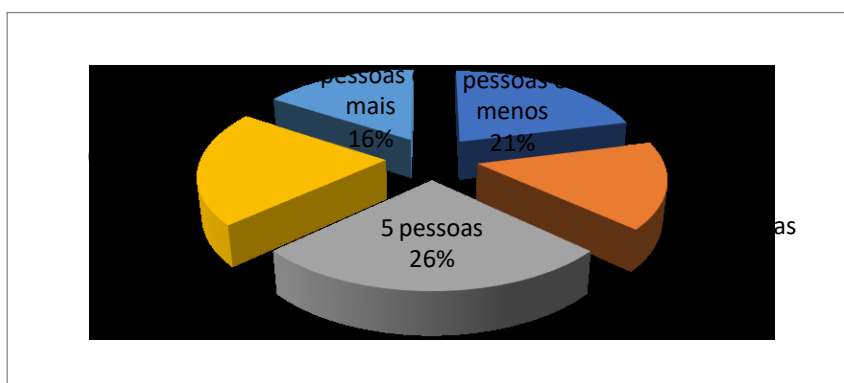
2.5 Os instrumentos de coleta de dados

Dentre os instrumentos utilizados para a coleta de dados estão: o acesso ao quantitativo de alunos bolsistas do Programa Bolsa-Família das escolas “Primavera” a fim de se averiguar o número de alunos que serão pesquisados; e um questionário composto de quatorze questões de múltipla escolha a serem aplicados aos alunos selecionados para a pesquisa.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Ao se analisar a primeira questão quanto ao número de pessoas que compõem as famílias entrevistadas, notou-se uma alta variação quanto ao quantitativo de cada uma, de acordo com o que é representado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Número de pessoas que compõem as famílias entrevistadas



Fonte: autor

Quando se verifica o número de famílias que se localiza na zona rural ou urbana, percebe-se que dez famílias são de zona rural e nove são de zona urbana, onde se verifica um valor bem equiparado. Brasil (2010) complementa que entre o total dos extremamente pobres 89,2% reside na zona rural e que 10,8%, residem na zona urbana.

Ao se perguntar sobre os três itens dos quais são destinados maior parte do benefício do Bolsa-Família, verificou-se que o item de maior gasto é alimentação com as dezenove famílias; seguido da saúde, abrangendo como de maior gasto para dezoito famílias; em seguida, com a escola, quinze famílias; vestuário para quatro famílias, moradia para uma família, e transporte para nenhuma família. A partir da questão pesquisada, percebe-se que a maior parte dos usuários do Programa Bolsa Família seguem as condicionalidades determinadas ao emprego do benefício que são educação, assistência social e saúde (RAMOS, CUERVO, 2012).

Ao se questionar sobre o nível de qualidade de vida quanto ao acesso às necessidades básicas (alimentação, saúde e educação) que sua família possui atualmente, a maior parte dos alunos entrevistados, onze de um total de dezenove, responderam que a família possui um bom padrão de vida. Quatro responderam que possuem excelente, quatro que regular, e nenhum que optou pela alternativa que possuem qualidade de vida ruim. De acordo com FGV (2012), com base nos índices de desenvolvimento social, é visto que o Programa Bolsa-Família tem apresentando contribuições significativas quanto à melhoria da qualidade de vida de muitas famílias bolsistas.

Indagados (os jovens da pesquisa) quanto ao número de pessoas da sua família possuem emprego ou trabalham, a maior parte dos entrevistados, responderam que uma pessoa da família possui emprego ou trabalha, 5 disseram que duas pessoas, 3 disseram que três pessoas, 2 disseram que nenhuma pessoa trabalha e 2 que quatro pessoas ou mais trabalham.

Quando perguntados sobre o valor da ajuda do Bolsa-Família ser suficiente para sua família, quinze alunos disseram que não consideram o valor da ajuda suficiente, e quatro considera que é um valor suficiente. Entretanto, Testa et al. (2013) ressalta que o Programa Bolsa-Família é uma forma de auxiliar as famílias de modo que busquem melhores objetivos para suas vidas até se desligarem do programa, não necessitando mais do mesmo.



Ao serem perguntados sobre o tempo que sua família conta com o Programa Bolsa-Família, treze disseram que recebem o Bolsa-Família de quatro anos ou mais, dois que recebem a menos de um ano, dois que recebem de dois a três anos incompletos, um que recebe de um a dois anos incompletos e um que recebe de três a quatro anos incompletos.

Ao se investigar sobre quantos membros da família utilizam transporte escolar para ir até a escola, a maioria disse que nenhum membro utiliza, em um total de onze respostas; três disseram que uma pessoa ou mais utilizam transporte escolar; três disseram que três pessoas utilizam; dois disseram que duas pessoas utilizam, e, nenhuma que quatro pessoas ou mais utilizam.

Quando se pergunta se o aluno considera que seu município oferece saúde de qualidade gratuito para sua família, doze responderam que consideram de qualidade o serviço prestado, e sete que não consideram de qualidade.

Ao serem perguntados quanto ao o grau de escolaridade da mãe e do pai da família, a maior parte dos entrevistados respondeu que ambos possuem apenas Ensino Fundamental Incompleto. Com isso, percebe-se que o Programa Bolsa-Família encontra-se inserido em ambientes familiares nos quais precisam de atenção para a melhoria da qualidade de vida considerando o baixo nível de escolaridade dos pais. Aguiar e Araújo (2002) complementam que os beneficiários do programa são estudantes de famílias muito pobres, que geralmente passam por processo até mesmo de evasão escolar antes do recebimento do benefício, podendo manter o mesmo nível de escolaridade dos pais, e com o auxílio do programa, a intenção é que elevem o grau de escolaridade destas crianças à fim de que possuam melhores oportunidades.

Ao se perguntar se caso alguém da família consiga trabalho será solicitada a suspensão da bolsa-família, dezesseis alunos responderam que não será solicitado à suspensão, e três responderam que será.

Quando questionados se consideram importante o acesso ao Ensino Superior, dezenove alunos responderam que sim, e nenhum que não.

Ao chegar pontualmente na principal indagação de que trata essa pesquisa, ao serem perguntados se desejam cursar algum curso superior, dezessete alunos responderam que possuem interesse, e dois que não desejam. De acordo com Guzzo e Euzébios Filho (2005), a desigualdade de renda, entretanto, é um dos fatores que mais dificultam o educando ao acesso ao nível superior, e às



vezes, até mesmo, a conclusão do ensino médio gerada pela evasão escolar, além de elevar os índices relacionados a defasagem idade/série, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, no qual se encontram maior número de pessoas em situações de pobreza e extrema pobreza no país.

Ao se questionar se da experiência como usuário do Programa Bolsa-Família, o Programa os incentiva a progressão em seus estudos, dezessete alunos consideram que o programa os incentiva, e dois que não. Sabe-se, entretanto, que alunos que pertencem ao grupo de baixa renda, ainda encontram sérias dificuldades para o acesso ao Ensino Superior, e que a maior parte que consegue este ingresso, se encontra matriculados em instituições de ensino pública estadual ou federal, devido ao aumento no número de vagas ofertadas (PINTO, 2004).

CONCLUSÃO

O campo educacional realmente deve ser almejado por pessoas dispostas a se renovarem e buscarem o novo. A complexidade e o amplo e rápido desenvolvimento social, cultural, político, entre outros, nos coloca a mercê de momento de despreparação dos quais nos requerem empenho, dedicação, renovação e inovação.

A pobreza é algo recorrente na sociedade atual e alarmante no ambiente educacional, visto que a área da Educação se aproxima desta realidade, contando com alunos de diferentes classes, e, que na maioria das vezes, vivem sob complicadas condições de vida. A necessidade de uma sociedade disposta a ajudar, e de uma política que alcance todos estes indivíduos é algo imensurável de ser tratado, considerando que por si só, os mesmos não conseguem resolver todos os problemas que circundam seu dia a dia.

O curso de Educação, Pobreza e Desigualdade Social, nos oportunizou de se aproximar ainda mais desta realidade que se torna essencial para melhoria de nossa sociedade, lidando com dados até então não conhecidos e vistos em nosso dia-a-dia. Considerar a relação existente entre Educação x Pobreza x Desigualdade Social é um meio de se compreender o que cada fator determina sobre outro, levando em conta que a pobreza e a desigualdade social afetam diretamente no processo de ensino aprendizagem do educando e na educação, de um modo geral.

Acompanhar os alunos e pesquisados com problemas sociais, compreendendo a realidade que vivem de perto, nos oportuniza de auxiliá-los em meio aos problemas que geralmente encontram. Fortalecer a parceria aluno x escola x família é uma forma de trabalhar com todas as questões sociais que dificultam a sociedade de



se desenvolver e lidar com os problemas encontrados quando visto de maneira separada, sem o fortalecimento desta relação em conjunto até então evidenciada em nosso meio.

De tal modo, as Políticas Públicas são uma forma de mostrar que o Estado preocupa-se com esta parcela da população, analisando constantemente os problemas que visem e que os colocam como cidadãos vulneráveis, em situações de sofrimento e carência, na maioria das vezes relacionadas até mesmo a alimentação que é dada da forma mais precária possível.

A necessidade de trabalhar constantemente, desenvolver e complementar as Políticas Públicas é essencial para que cada vez melhores cidadãos de extrema pobreza tenham suas necessidades atendidas e assim possam se preparar melhor na busca de mudanças em suas perspectivas de vida, tendo suas necessidades básicas atendidas e se preocupando basicamente com objetivos de melhoria em sua qualidade de vida.

Por meio da pesquisa realizada, é visível a importância que o Programa Bolsa-Família possui como instrumento de transferência de renda na vida da família dos jovens bolsistas entrevistados, considerando o alto índice de beneficiários na população pesquisada, vale ressaltar como o mesmo tem oportunizado jovens estudantes do Ensino Médio a permanecerem no ambiente escolar e demonstrarem ter o sonho de seguir seus estudos com o Ensino Superior.

O estudo deixa aqui a importância da consciência na melhoria dos padrões de vida aqui apresentados por estes adolescentes e jovens, demonstrando a importância de políticas públicas assistencialistas cada vez mais desenvolvidas e capazes de mudar a realidade social destas famílias carentes.

Conclui-se dizendo que a necessidade de se assistir de perto a realidade da juventude presente nas famílias beneficiárias do Programa Bolsa-Família através de estudos, pesquisas, e criação de políticas públicas é um dos meios de se fazer com que se sintam cidadãos participantes e constituintes de uma sociedade igualitária e que deve garantir os direitos básicos a sua sobrevivência, qualidade de vida e perspectivas educacionais justas a todos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.; ARAÚJO, C. **Bolsa-Escola: Educação para enfrentar a pobreza**. Brasília: UNESCO, 2002. 152 p.



BARBOSA, M. O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora. 234 f. Dissertação (Mestre em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BRASIL. **Bolsa Família tem reajuste médio de 9% e deve chegar a R\$ 176 mensais neste ano.** Brasília: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2016. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/comunicacao/noticias/2016/bolsa-familia-tem-reajuste-medio-de-9-e-deve-chegar-a-r-176-mensais-neste-ano>. Acesso em: 13 mar. 2017.

BRASIL. **Data Social:** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 2010. Disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi-data/METRO/metro.php?p_id=4. Acesso em: 29 mar. 2017.

CANAU, V. Cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, p. 240-255, 2011.

CANEN, A.; MOREIRA, A. **Ênfases e omissões no currículo.** Campinas: Papyrus, 2001. 240 p.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Avança, Brasil:** proposta de governo. Brasília: s. ed., 1998.

CASTRO, Francisco. **Fatores determinantes para a redução da miséria e pobreza no Brasil nos últimos anos.** Blog do Francisco Castro. 2011. Disponível em: www.franciscocastro.com.br/blog/?p=879. Acesso em: 02 maio 2017.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. Indicadores de pobreza. In: **Indicadores sociais.** Disponível em: <http://fgvdados.fgv.br/>. Acesso em: 02 maio 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUZZO, R. S. L.; EUZÉBIOS FILHO, A. Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora. **Escritos sobre Educação** [online], Ibité, v. 4, n.2, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-98432005000200005. Acesso em: 02 maio 2017.

IBGE. Censo Demográfico 2010. **Características da população e dos domicílios:** resultados universo. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf. Acesso em 02 maio 2017.

LAVINAS, L.; COBO, B.; VEIGA, A. Bolsa Família: impacto das transferências de renda sobre a autonomia das mulheres pobres e as relações de gênero. **Revista Latinoamericana de Población**, v. 6, n. 10, p. 31-56, 2012.



MDS. **Bolsa Família**: transferência de renda e apoio à família no acesso à saúde, à educação e à assistência social. Secretaria Nacional de Renda de Cidadania — Senarc, Distrito Federal, 2013.

MDS. **Lista de Beneficiários**. 2017. Disponível em: <https://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e/como-funciona/lista-de-beneficiarios>. Acesso em: 02 maio 2017.

MEIRA, J.; SANTOS, F. Políticas públicas de transferência de renda: uma reflexão sobre o programa bolsa família em Itumbiara (Goiás, Brasil). **Revista de História UEG**, Porangatu, v. 2, n. 1, p. 278-300, 2013.

PINTO, J. O acesso à educação superior no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 88, p. 727-756, 2004.

RAMOS, C.; CUERVO, M. Programa Bolsa Família: a interface entre a atuação profissional e o direito humano a alimentação adequada. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, p. 2159-2168, 2012.

SILVA, L.; JESUS, A. de. Programa Bolsa Família: uma análise do programa de transferência de renda brasileiro. **Field Actions Science Reports** [Online], v. Special issue 3, 2011. Disponível em: <<http://factsreports.revues.org/1319>>. Acesso em: 02 maio 2017.

SANTOS, M.; GOUVEIA JUNIOR, A.; OLIVEIRA, P.; MELO, D.; SOUZA, W. A voz do beneficiário: uma análise da eficácia do Programa Bolsa Família. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 6, p. 1381-1405, 2014.

TESTA, M.; FRONZA, P.; PETRINI, M.; PRATES, J. Análise da contribuição do Programa Bolsa Família para o enfrentamento da pobreza e a autonomia dos sujeitos beneficiários. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 6, p. 1519-541, 2013.

TONET, I. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí: Unijuí, 2005. 251 p.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001. 200 p.

Recebido em: 13/03/2018 / Aprovado em: 18/06/2018